



Nível de Conhecimento dos Discentes de Bacharelado em Ciências Contábeis: Uma Análise ao Entendimento dos Conceitos Básicos de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade

Rafael da Luz Bentaqui, Daniela Guimarães Mello, Milena Wang Kuai Min, Ana Paula Tafarel, Diego Luís Bertollo, Alice Munz Fernandes, Maria Emília Camargo, Marta Elisete Ventura da Motta, Beatriz Lucia Salvador Bizotto

RESUMO

Os contadores são responsáveis pelo fornecimento de informações econômicas e financeiras para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões de modo a minimizar os impactos ambientais. Esses devem, portanto, ter também conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental, haja vista a relevância social que, atualmente, ele representa. A presente pesquisa teve por objetivo identificar o grau de informação e expectativas dos futuros profissionais de contabilidade acerca dos conceitos básicos referentes à Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade. Para tanto, aplicou-se um questionário fechado aos alunos da Faculdade IDEAU na unidade de Caxias do Sul para que fosse utilizado como instrumento de coleta de dados. Os dados foram tratados de forma quantitativa, considerando-se para isso respostas dadas a cada pergunta pela totalidade dos entrevistados, sendo essas analisadas pelo método da estatística descritiva. A investigação constatou que os discentes não apresentam conhecimento satisfatório e não tiveram contato com o assunto tratado, porém demonstraram interesse em cursar uma disciplina de Contabilidade Ambiental e ampliar sua instrução. Os achados evidenciam uma realidade preocupante, pois os conhecimentos averiguados nesta investigação são necessários vista a importância deste assunto no contexto econômico atual e relevância para a formação do contador. Desta forma, sugere-se que seja implementada na instituição de ensino uma disciplina sobre Contabilidade Ambiental ou a promoção de congresso, seminário ou ciclo de estudo que aborde o conteúdo específico oferecendo aos discentes conhecimentos numa área que julgam promissora.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Sustentabilidade, Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação crescente com os problemas ambientais despertou a necessidade de uma conscientização ecológica em escala global. Na década de 1970, assuntos como conservação ambiental, meio-ambiente e sustentabilidade permeavam os meios de comunicação e a agenda de discussões em diversas partes do mundo. Em virtude disso, houve uma mudança de paradigma social, com a sociedade passando a se preocupar não apenas com o resultado direto das organizações, mas também com o impacto indireto que elas provocam no meio ambiente (REIS et al., 2011).

O controle sobre os impactos ambientais acabou integrando as organizações devido à necessidade que o período apresentava, exigindo que as mesmas tomassem decisões de posicionamento sobre o assunto (DONAIRE, 1999). Enquanto para Barbieri (2007), essa preocupação com o meio ambiente em forma de gestão ambiental abrange o planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras atividades, com o objetivo de obter efeito positivo referente às questões ambientais.



Uma das atribuições do gestor nas organizações é a tomada de decisões. Este papel deve ser exercido com atenção às questões de natureza ambiental, uma vez que elas trarão impacto na sociedade ao seu entorno. Os contadores, por sua vez, são os responsáveis pelo fornecimento de informações econômicas e financeiras sobre as organizações, buscando auxiliar o gestor no processo de tomada de decisão. Devem, portanto, ter também conhecimento deste assunto, haja vista a relevância social que, atualmente, ele representa (BERGAMIN JR., 1999).

Baseado neste contexto propõe-se o seguinte questionamento: o processo de formação dos futuros contadores contempla disciplinas e temáticas de natureza ambiental, despertando interesse e alterando a percepção que os discentes têm sobre essa área?

Para elucidar essa questão e suas implicações, a presente pesquisa foi direcionada aos discentes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Serra Gaúcha, objetivando identificar sua percepção quanto a temática ambiental. A importância da pesquisa se deve ao crescimento da preocupação ambiental nos últimos tempos, sendo esse um fator imprescindível na formação dos contadores, que servirão as empresas nas próximas décadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Sustentabilidade significa o ato de a organização manter a capacidade de realizar sua atividade econômica indefinidamente, sem maiores danos ao meio-ambiente. Alcança-se a sustentabilidade equilibrando as três áreas que a compõe: social, ambiental e econômica. A preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável tem se intensificado à medida que a exploração dos recursos naturais os torna cada vez mais escassos. Desta forma, a preocupação com a sustentabilidade torna-se cada vez mais presente na contabilidade, podendo ser alcançada através da responsabilidade social, que para Donaire (1999) é nada mais que a obrigação das organizações com a sociedade, incluindo a proteção dos recursos advindos do meio ambiente.

Como parte da responsabilidade social, faz-se necessário integrar conhecimentos econômicos aos ecológicos no planejamento estratégico de uma organização, como cita Tachizawa (2008, p.24) “quanto antes às organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam”.

Em face da necessidade de um novo planejamento para a sociedade, que inclua medidas de proteção aos escassos recursos naturais do planeta e que promova equilíbrio entre as atividades econômicas do ser humano e o meio ambiente, tem havido cada vez mais necessidade de controle e planejamento dessas atividades, e a contabilidade enquanto ciência tem muito a oferecer nesse âmbito (DAGOSTIM, 2010).

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental nada mais é que a contabilidade tradicional com seus objetivos adaptados, sendo eles apontar, determinar e explicar os acontecimentos econômico-financeiros que acontecem e envolvem o meio ambiente evidenciando a situação patrimonial da organização (PAIVA, 2009).



Ainda, segundo Kraemer (2005), a Contabilidade Ambiental pode ser identificada como um método facilitador de decisões sobre os processos ambientais que ocorrem na empresa. Essas decisões se baseiam nos relatórios contábeis feitos através da análise dos dados coletados e indicadores da empresa e visam uma melhora dos procedimentos relacionados à atuação ambiental.

Ribeiro (2005) afirma que a Contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional, já amplamente conhecida. Adaptando o objetivo desta última, pode-se definir como intenção da Contabilidade Ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

É importante frisar que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas, a um conjunto de informações que relatam adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade quanto à modificação do seu patrimônio. Esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização (FERREIRA, 2003).

Compreendendo a importância da Contabilidade Ambiental para promover a sustentabilidade das organizações, essa vem sendo utilizada, na visão de Kraemer (2004), como um sistema de informação para gerar relatórios que possam ser redirecionados à gestão ambiental possibilitando que a empresa apresente resultados satisfatórios quanto ao planejamento, avaliação e controle das questões sociais e ambientais.

2.3 GESTÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Conforme Valle (2002) a gestão ambiental é considerada uma ferramenta para organizar e planejar os procedimentos que envolvem recursos naturais a fim de manter o equilíbrio e qualidade do meio ambiente. Ambos são conseguidos através de medidas de controle adotados pela empresa, sobre os impactos ambientais causados pela atividade exercida.

Em 2001, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um documento sobre contabilidade da gestão ambiental (CGA) com o objetivo de traçar procedimentos básicos que possam ser implantados em qualquer tipo de organização, enfatizando que quanto maior a utilização de materiais e dos riscos ambientais, maior é o potencial de implementação do sistema CGA (NAÇÕES UNIDAS, 2001).

Nesse mesmo ano, a ONU criou também um grupo de trabalho composto por peritos, a fim de realizar o estudo: “Como melhorar o Papel do Governo na Promoção da Contabilidade da Gestão Ambiental”, realizado pela Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse estudo resultou o documento intitulado “Contabilidade da Gestão Ambiental – Procedimentos e Princípios”.

O documento afirma que:

Têm sido amplamente reconhecidos os limites dos métodos de contabilidade tradicional financeira e analítica para refletir os esforços das organizações em direção a sustentabilidade e para fornecer aos gestores a informação necessária para a tomada de decisões empresariais sustentáveis. Em certa medida, a informação acerca do desempenho ambiental das organizações pode estar disponível, mas, nas empresas, assim como as autoridades públicas, os decisores são raramente capazes de relacionar a



informação ambiental com as variáveis econômicas, e falta-lhes, sobretudo, informação sobre os custos ambientais (ONU, 2001).

Esse grupo de trabalho afirma que a Contabilidade da Gestão Ambiental representa assim uma abordagem combinada que facilita a transição da informação sobre contabilidade financeira para a contabilidade analítica, com o intuito de aumentar a eficiência no uso dos materiais, como também a minimização do impacto e risco ambientais e a diminuição dos custos da salvaguarda ambiental.

Tendo em consideração a grande importância que as questões ambientais e sustentáveis apresentam na atualidade, verifica-se que a Contabilidade Ambiental não consta nas diretrizes obrigatórias para os graduandos em Ciências Contábeis. Por essa razão, buscou-se uma análise de dados para averiguar o interesse e conhecimentos dos discentes, referente ao conteúdo, visto que é necessária a existência de abordagens ligadas ao tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar os resultados provenientes das informações coletadas, foram aplicados procedimentos metodológicos específicos. Segundo Raupp e Beuren (2004, p. 79) os tipos de demarcação de pesquisas podem ser alocados em três categorias: “pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos e pesquisa quanto à abordagem do problema”. A partir dessa visão, a presente pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos. Conforme Gil (1999, p. 43) as pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos”.

Os procedimentos utilizados para a realização do presente trabalho utilizam técnicas de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica sobre os temas Meio-Ambiente, Sustentabilidade e Contabilidade Ambiental, foram consultados livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de revistas nacionais especializadas, bem como trabalhos publicados em anais de congressos nacionais, tendo como objetivo situar o tema de acordo com as necessidades do estudo. A partir dessas fontes de pesquisa, obteve-se melhor embasamento teórico para realização da pesquisa.

A pesquisa de campo realizou a coleta de dados do questionário respondido pelos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, que são os principais afetados sobre o assunto trabalhado. Oliveira (2003, p. 66) observa que “A grande vantagem da pesquisa de campo à obtenção de dados diretamente na realidade”.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário impresso dividido em três partes, sendo a primeira com um parágrafo introduzindo o assunto tratado no questionário, segunda parte com questões que caracterizavam o respondente (gênero, semestre, faixa etária, atividade profissional, etc.). E por fim a parte onde eram dispostas 10 questões sobre contabilidade ambiental, que deveriam ser respondidos com sim ou não.

A pesquisa foi realizada com discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES localizada na Serra Gaúcha. Os dados foram coletados em outubro 2015, e totalizaram 38 questionários recebidos.

Os resultados foram transformados em percentuais para melhor visualização e análise e posteriormente realocados em tabelas, para facilitação da compreensão. As tabelas apresentam, para cada pergunta do questionário, as respostas da totalidade dos alunos e o



percentual correspondente. A análise das respostas obtidas foi realizada, conforme com a quantidade ou percentual de alunos que indicou cada opção constante nas perguntas, de acordo com a estatística descritiva, buscando descrever e resumir os dados apresentados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstraram que, no que se refere ao perfil dos respondentes, 71% são do sexo feminino e 29% masculino. A faixa etária predominante foi representada por alunos com idade entre 20 e 25 anos (40%), seguida por aqueles com idade superior a 30 anos (29%), entre 26 e 30 anos (26%) e de até 20 anos (5%). No que se refere ao momento do curso que estão cursando, 32% informaram estar no início (entre o 1º e o 4º semestre) e 68% estão matriculados do 5º e ao 8º semestre, sendo que a maioria dos respondentes não possui experiência na área contábil (66%).

A Tabela 1 apresenta o percentual referente ao contato dos alunos com a Contabilidade Ambiental, onde se buscou identificar se, de alguma maneira, estes obtiveram informações sobre o tema, agregando conhecimentos através de eventos ou capacitações.

Tabela 1 – Contato dos discentes com Contabilidade Ambiental

Já cursou alguma disciplina ou participou de curso sobre Contabilidade Ambiental ou correlata?	Frequência	%
Sim	13	34
Não	25	66
Total	38	100

Já participou de evento que abordou o assunto Contabilidade Ambiental?	Frequência	%
Sim	9	24
Não	29	76
Total	38	100

Durante o curso, um ou mais docentes já relataram a existência e a importância da Contabilidade Ambiental nos dias atuais?	Frequência	%
Sim	13	34
Não	25	66
Total	38	100

Fonte: Resultados da Pesquisa.



Percebe-se que 25 alunos responderam que houve uma lacuna na abordagem da contabilidade por parte dos docentes sobre o tema. No entanto, 13 discentes afirmaram terem cursado alguma disciplina ou curso sobre o assunto e vinte e nove, a maioria, não tiveram a oportunidade de participar de algum evento sobre Contabilidade Ambiental.

No que se refere ao interesse dos discentes em relação ao aprofundamento dos conhecimentos relacionados à Contabilidade Ambiental, 87% dos respondentes salientaram que gostariam de estudar mais acerca da área. Todavia, quando interrogados sobre a possibilidade de cursarem uma disciplina eletiva de Contabilidade Ambiental, 66% responderam que não realizariam a matrícula. Ainda nesse mesmo sentido, 66% dos respondentes pensam que tal temática não deveria ser inserida em todas as disciplinas do curso.

Quanto a Contabilidade Ambiental como carreira profissional, 79% dos respondentes acreditam que trata-se de uma opção promissora. Ao serem questionados sobre a importância de tal temática para a formação do contador, 87% reconhecem sua relevância.

A Tabela 2 demonstra os dados obtidos quanto ao conhecimento dos discentes em relação à Contabilidade Ambiental.

Com relação ao tema Contabilidade Ambiental, pode se dizer que é um assunto ligado à sustentabilidade?	Frequência	%
Sim	37	97
Não	1	3
Total	38	100

Você acha que a gestão ambiental pode ser uma ferramenta de sustentabilidade da Contabilidade Ambiental?	Frequência	%
Sim	37	97
Não	1	3
Total	38	100

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Observa-se que para 97% dos respondentes demonstram possuir o mínimo de conhecimento no assunto, reconhecendo que a Contabilidade Ambiental relaciona-se à Sustentabilidade. Também 97% percebem que a Gestão Ambiental pode ser uma ferramenta voltada para a sustentabilidade da Contabilidade Ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que Contabilidade Ambiental está ganhando espaço cada vez maior dentro das organizações, tornando-se imprescindível para as que apresentam uma preocupação maior em saber o real custo do seu passivo ambiental, o nível de sustentabilidade da empresa, bem como também, o impacto causado pelas suas operações ao meio-ambiente e a localidade em que está situada.

Faz-se necessário o preparo para atender as novas exigências da contabilidade moderna, profissionais que saibam servir os *stakeholders* com informações confiáveis a respeito da Sustentabilidade e da Contabilidade Ambiental (TINOCO, 2001). Esses profissionais devem estar munidos de conhecimento sobre o tema, que adquirirão junto aos docentes do Curso de Ciências Contábeis. Desta forma há um papel relevante e



imprescindível para as instituições de ensino na disponibilização do conhecimento sobre o tema, como também na inserção de disciplinas que abordem a Contabilidade Ambiental, preparando os novos profissionais para o mercado e para a sociedade que se beneficiará com contadores conscientes da responsabilidade ambiental das entidades.

Mesmo tendo em vista a grande importância que as questões ambientais e de sustentabilidade apresentam na sociedade, verifica-se que a Contabilidade Ambiental não consta nas diretrizes obrigatórias para os graduandos em Ciências Contábeis. Por essa razão, buscou-se uma análise de dados para averiguar o interesse e conhecimentos dos discentes referente ao conteúdo, visto que é necessária a existência de abordagens ligadas ao tema.

O perfil dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da IES pesquisada foi predominantemente de pessoas com mais de 26 anos e que, portanto, tendem a possuir experiência profissional, ainda que, em sua maior parte, em outros ramos que não o das Ciências Contábeis. Conforme se viu, dos trinta e oito alunos do curso, somente 39% trabalha na área. Outro dado importante a se considerar relacionado ao perfil dos estudantes é de que a maioria está na metade final do curso, isto é, já passou pelas disciplinas iniciais e está mais familiarizada com os assuntos ligados às Ciências Contábeis. Quanto mais tempo de curso, maior a quantidade de informações diversificadas que o aluno recebe. Assim, em relação ao perfil dos entrevistados, pode-se inferir que a maioria já teve tempo suficiente de curso para ter conhecimento de diversos temas.

Da análise das respostas dos entrevistados sobre o tema Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade, percebe-se que há um interesse de parte significativa dos respondentes em desenvolver e aprimorar conhecimentos nessa área. Esse interesse deriva do fato de a maior parte dos entrevistados considerar que a Contabilidade Ambiental é importante na formação do contador e que pode dar origem a carreiras promissoras. Há um entendimento predominante na maior parte dos alunos de que o tema Contabilidade Ambiental está intimamente ligado à sustentabilidade e à gestão ambiental, pontos que vêm recebendo crescente atenção das empresas e da sociedade em geral.

Apesar desse interesse dos alunos em aprimorar seus conhecimentos na área de Contabilidade Ambiental, observa-se, em primeiro lugar, que a maioria jamais cursou alguma disciplina ou participou de curso correlato, tampouco de eventos que abordasse o assunto Contabilidade Ambiental, como congresso, seminário ou ciclo de estudos. Isso se deve à escassez de oportunidades de aprofundamento e de estudo sobre o tema. Por conseguinte, pode-se inferir que o oferecimento de disciplina sobre Contabilidade Ambiental ou a promoção de congresso, seminário ou ciclo de estudo poderia atrair o interesse de parte significativa dos estudantes de ciências contábeis, além de ter o condão de oferecer-lhes conhecimentos numa área que julgam promissora.

Reconhecem-se as limitações deste estudo quando a sua impossibilidade de generalização e para pesquisas futuras recomenda-se a aplicação de uma *survey* em estudo de casos múltiplos, a fim de identificar as variáveis tidas como relevantes quanto a percepção dos discentes em relação à integração da Contabilidade Ambiental no currículo da formação acadêmica do Bacharel em Ciências Contábeis.



REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos Modelos e Instrumentos**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva 2007.
- BECKMAN, Rosangela. LIMA, Dandara. As Ciências Contábeis Inseridas na Sustentabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 183 Maio/Junho de 2010. p. 19-23.
- BEZERRA, Felipe. **Stakeholders – Do Significado a Classificação**. 2014. Disponível em: <http://www.portal-administracao.com/2014/07/stakeholders-significado-classificacao.html>. Acesso em: 29/10/2015.
- BRANDÃO, Tatiana F. B. ET al. Considerações acerca da Contabilidade Ambiental: uma perspectiva da ISSO 14001 no setor sucroalcooleiro do Estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 183 Maio/Junho de 2010. p. 79-93
- COUTO, Shirley. **Gestão Ambiental: O caminho da Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.academiadetalentos.com.br/05.pdf>>. Acesso em 11/10/2015.
- DAGOSTIM, Salézio. **Contabilidade ambiental: um assunto para reflexão**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=116&Numero=9&Caderno=0&Noticia=206924>>. Acesso em: 17/10/2015.
- DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Sonia M. da S.; AZEVEDO, Tânia C., CONCEIÇÃO, Mirian G., OLIVEIRA, Nverson da C. **Práticas Contábeis de Gestão Ambiental Corporativa de Empresas Bahianas**. In 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Anais, 2011.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**. 2004. Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/gestao-ambiental-um-enfoque-no-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 26/09/2015
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A contabilidade como instrumento de gestão ambiental**. 2004. Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/a-contabilidade-como-instrumento-de-gestao-ambiental/>>. Acesso em 26/09/2015.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A contabilidade como alavanca na construção do desenvolvimento sustentável**. 2005. Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/contabilidade-como-alavanca-construcao-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 26/09/2015.



KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A contabilidade impactando o sistema de gestão ambiental**. 2005. Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/a-contabilidade-impactando-o-sistema-de-gestao-ambiental/>. > Acesso em: 26/09/2015.

LAGO, Antonio. PÁDUA, José A. **O que é ecologia?** 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LAURINDO, Jamile da Silva. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações**. 2011. Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Jamile-da-Silva-Laurindo.pdf>. > Acesso em 10/11/2015.

MARTINS, Eliseu. DE LUCA, Marcia M. Ecologia via contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 23, nº 86, p. 20-29. Mar. 1994.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Contabilidade da Gestão Ambiental: Procedimentos e Princípios**. Disponível em: < <http://www.un.org/esa/sustdev/publications/emaportuguese.pdf>. > Acesso em: 17/10/2015.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. São Paulo: Atlas, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

REIS, Luciano Gomes; NOGUEIRA, Daniel Ramos; TARIFA, Marcelo Resquetti; MACHADO, Esmael Almeida; PESSAN, Maria Augusta Baptistiano. **Contabilidade e Sustentabilidade: Diferenças entre discurso e prática**. 2011. Disponível em: < <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1127>>. Acesso em: 11/10/2015.

REIS, Luciano Gomes; NOGUEIRA, Daniel R.; TARIFA, Marcelo R. **Uma Análise Histórica das Publicações Existentes sobre o Tema Contabilidade Ambiental**. XIII Congresso de Contabilidade e Auditoria. Porto: ACIM, 2011.

RIBEIRO, Maisa de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, André Ricardo Ponce; ROCHA, Alexandre; SANTOS, Ederson Cristiano Aragão; SANTOS, Ricardo Gonçalves. **Contabilidade Ambiental: Uma contribuição da Ciência Contábil a sustentabilidade da gestão ambiental**. 2004. Disponível em: < http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/47.pdf. > Acesso em: 11/10/2015.



TACHIZAWA, Takeshi. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

TASHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João E. P. **Balço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: Iso 14000**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres; FASCINA, Marcos Nicácio; PEREIRA, Dante Luiz; CRUZ, José Carlos. **Contabilidade ambiental nas indústrias**. 2011. Disponível em: <<http://www.academiadetalentos.com.br/05.pdf>> Acesso em: 10/10/2015